

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TATIANA SCHEMES DOS SANTOS

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS CONSUMIDORES FINAIS, SOBRE OS  
SELOS DA CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

CURITIBA

2016

TATIANA SCHEMES DOS SANTOS

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS CONSUMIDORES FINAIS, SOBRE  
OS SELOS DA CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de MBA em Gestão Florestal no curso de pós-graduação em Gestão Florestal, Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. MsC. Adriana da Silva Santos

CURITIBA

2016

À minha mãe Eurelia, ao meu pai William, que sempre acreditaram, incentivaram, me apoiaram para continuar.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária e pós-graduanda, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer, e também por que sem fé e esperança as coisas não acontecem.

Agradeço hoje e sempre aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. A minha mãe Eurélia, heroína que me deu puxões de orelha nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Ao meu pai William que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e ofereceu palavras de sabedoria e ensinamento, e que para mim foi muito importante.

Obrigada minha irmã e sobrinhos, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente! Ou seja, a caneta é mais leve que a pá.

Meus agradecimentos aos amigos, companheiros de trabalho e irmãos na amizade, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Agradeço a todos os professores por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. A palavra mestre, nunca fará jus aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos. Pois os professores são os únicos profissionais que formam outros profissionais.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha caminhada até aqui, que estiveram presente em algum momento da minha formação, o meu Muito Obrigado!

## RESUMO

O objetivo do presente trabalho é contextualizar a certificação florestal, com base no contexto histórico, apresentar os sistemas de certificação encontrados no Brasil, e avaliar o conhecimento do consumidor final em relação ao tema, através de um questionário. A importância do setor florestal está muito relacionada com a economia nacional, visto que o fornecimento de matéria-prima para o desenvolvimento industrial do país é apenas um dos pontos mais importantes. O setor florestal tem como função propiciar o desenvolvimento sócio econômico do país, e contribuir para a manutenção de um alto nível da biodiversidade e do equilíbrio ambiental. O Brasil oferece condições naturais favoráveis para as plantações de florestas, devido as condições climáticas, à existência de áreas já desflorestadas, avançada tecnologia e mão-de-obra. As atividades oriundas de florestas cultivadas são de extrema importância para o desenvolvimento sustentável do meio rural brasileiro. Visto que elas suprem de matéria-prima a extensa cadeia produtiva do setor, que vai da produção, industrialização e comercialização. A certificação florestal deve garantir que a madeira utilizada em determinado produto teve sua origem de um processo sustentável, ou seja, ecologicamente correto, socialmente justo e economicamente viável. Além de ser uma garantia de origem que serve também para orientar o consumidor a escolher um produto diferenciado, com valor agregado e que não degrada o meio ambiente e contribui para o desenvolvimento social e econômico das comunidades florestais. A origem da certificação se deu pelo fato do crescente desmatamento das florestas tropicais, e a sustentabilidade ter sido o grande desafio século XXI. Os certificados encontrados hoje no Brasil são o FSC e o CERFLOR. Como o consumidor é considerado o elo mais importante em uma cadeia produtiva, cremos que ele deva saber o produto que se está comprando. A pesquisa ocorreu no período de 25 de julho a 05 de agosto de 2016, procurando abranger uma porcentagem significativa de entrevistados, para que pudessemos obter os resultados esperados, em virtude disso dispomos a pesquisa em meios de comunicação eletrônicos através de formulários dinâmicos. Com o resultado da pesquisa, pudemos observar que os participantes da pesquisa que são ligados ao setor florestal sabem de fato sobre a certificação, e uma parcela muito pequena, de outros setores, tais como a educação e administrativos, também sabem, o restante não conhece a origem e a procedência do produto que se está comprando.

Palavra-chave: Certificação florestal. Origem do produto. Consumidor.

## ABSTRACT

The objective of this study is to contextualize forest certification, based on the historical context, present certification systems found in Brazil, and to evaluate the knowledge of the end user in relation to the subject, through a questionnaire. The importance of the forest sector is closely related to the national economy, as the supply of raw material for the industrial development of the country is just one of the most important points. The forestry sector has the function to promote the socioeconomic development of the country, and contribute to maintaining a high level of biodiversity and environmental balance. Brazil offers favorable natural conditions for forest plantations, due to weather conditions, the existence of areas already deforested, advanced technology and hand labor. The activities derived from cultivated forests are extremely important for the sustainable development of rural Brazil. Since they supply raw material extensive production chain, from production, processing and marketing. Forest certification must ensure that the wood used in the product originated from a sustainable process, ie, environmentally friendly, socially just and economically viable. In addition to being a guarantee of origin which also serves to guide the consumer to choose a differentiated product with added value and that does not degrade the environment and contribute to social and economic development of forest communities. The origin of the certification was made because of the increasing deforestation of tropical forest, and sustainability have been the great twenty-first century challenge. Certificates found today in Brazil are FSC and CERFLOR. As the consumer is considered the most important link in the production chain, we believe that he should know the product you're buying. The research took place between July 25 to August 5, 2016, seeking to cover a significant percentage of respondents, so we could get the expected results, given that we have research in electronic media through dynamic forms. With the search result, we observed that the research participants that are linked to the forest sector actually know about the certification, and a very small portion of other sectors, such as education and administration, also know, the rest do not know the origin and source of the product that you are buying.

Keyword: Forest certification. Product Origin. Consumer.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Princípios e Critérios do FSC – Resumo .....	17
Quadro 2 - CERFLOR - Normas Brasileiras.....	21
Figura 1 - Símbolo do <i>Forest Stewardship Council</i> – FSC .....	16
Figura 2 - Programa Brasileiro de Certificação Florestal – CERFLOR.....	19
Figura 3 - Grau de escolaridade dos entrevistados.....	25
Figura 4 - Resposta para a pergunta "Você conhece um destes símbolos?"...	26
Figura 5 - Conhecimento dos símbolos em função do setor. ....	27
Figura 6 - Resposta para a pergunta "Você sabe o significado destes símbolos?" .....	28
Figura 7 - Resposta para a pergunta "Já viu em alguma embalagem, de diferentes produtos, algum dos símbolos?" .....	29
Figura 8 - Resposta para a pergunta de número sete do questionário. ....	31

## SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	7
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	11
2.1. OBJETIVO GERAL .....	11
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	12
3.1. CERTIFICAÇÃO FLORESTAL.....	12
3.1.1. CONTEXTO HISTÓRICO.....	12
3.2. IMPORTÂNCIA DA CERTIFICAÇÃO.....	14
3.3. CERTIFICADOS .....	15
3.3.1. <i>Forest Stewardship Council</i> .....	16
3.3.2. Programa Brasileiro de Certificação Florestal .....	19
4. MATERIAL E MÉTODOS .....	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	24
5.1. AMOSTRA .....	24
5.2. PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	24
5.3. GRUPO DO SIM .....	26
5.4. GRUPO DO NÃO .....	30
6. CONCLUSÃO .....	32
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	33
APÊNDICE A – Pesquisa sobre os selos de Certificação Florestal. ....	35

## 1. INTRODUÇÃO

No mundo inteiro o setor florestal tem importância como fornecedor de energia ou matéria-prima para a indústria da construção civil e de transformação (SNIF, 2016). A cobertura florestal do território brasileiro, associada às excelentes condições edafoclimáticas para a silvicultura, confere ao País grandes vantagens comparativas para a atividade florestal (Carvalho et al, 2006).

Alguns indicadores dessa importância se baseiam na formação do PIB, na geração de divisas e na contribuição para a melhoria da qualidade de vida da sociedade (CARVALHO et al, 2006). Devido ao seu potencial, o setor florestal brasileiro tem aumentado sua participação no comércio mundial (SNIF, 2016).

A geração de emprego é alavancada com o aumento de florestas plantadas e das indústrias que fazem a manufatura dos produtos oriundos destas florestas. Esses empregos são gerados na forma direta ou indireta, também existem aqueles que surgem pelo fato do efeito-renda e as ações relacionadas à responsabilidade social crescem no mesmo ritmo.

O setor florestal tem como função contribuir para o desenvolvimento sócio econômico do país, e contribuir para a manutenção de um alto nível da biodiversidade e do equilíbrio ambiental.

A área de árvores plantadas para fins industriais no Brasil totalizou 7,74 milhões de hectares em 2014, aumento de 1,8% em relação ao ano de 2013. Esse total corresponde a apenas 0,9% do território brasileiro, que totaliza um área de 851 milhões de hectares, o qual, deste 66,1% representam os habitats naturais, 23,3% a ocupação por pastagens, 6,2% reservados para a agricultura, e 3,5% para redes de infraestrutura e áreas urbanas (IBÁ, 2015).

O Brasil oferece condições naturais favoráveis para as plantações de florestas, devido as condições climáticas, à existência de áreas já desflorestadas, avançada tecnologia e mão-de-obra.

As atividades oriundas de florestas cultivadas são de extrema importância para o desenvolvimento sustentável do meio rural brasileiro. Visto que elas suprem de matéria-prima a extensa cadeia produtiva do setor, que vai da produção, industrialização e comercialização.

A certificação florestal surge como um mecanismo a ser adotado pelas empresas, promovendo a utilização ambientalmente correta e socialmente benéfica dos recursos florestais (JACOVINE et al., 2006).

De uma maneira geral a certificação é um processo voluntário que as empresas se submetem para atestar que sua matéria prima, sua produção e seus produtos seguem padrões de qualidade e sustentabilidade, variando de acordo com o certificado que se quer obter ou já se possui (SILVA, 2013).

Dada a importância da preservação e do uso racional dos recursos naturais visando a sustentabilidade do crescimento econômico, a certificação florestal apresenta-se como um instrumento econômico que possibilita a contenção da degradação ambiental e dos problemas sociais, bem como a maior eficiência na cadeia de produção de produtos florestais (SARTORI; BACHA, 2007).

## 2. OBJETIVOS

### 2.1. OBJETIVO GERAL

Analisar o conhecimento dos consumidores finais quanto aos selos de certificação florestal que estão impressos em produtos de origem florestal.

### 2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a origem da certificação florestal, com base no contexto histórico do movimento;
- Apresentar os sistemas de certificação encontrados no Brasil, e sua aceitação no mercado nacional e internacional de acordo com seus critérios;
- Avaliar o conhecimento que os consumidores finais possuem sobre os selos de certificação florestal.

### 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1. CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

##### 3.1.1. CONTEXTO HISTÓRICO

A proteção das florestas teve seu ponto inicial na década de 80, onde o desmatamento das florestas tropicais no mundo aumentava de forma acelerada. Em função deste crescimento em grande escala, alguns consumidores, principalmente da Europa e dos Estados Unidos, ficaram alarmados com o desmatamento e resolveram dar início a um boicote às madeiras provenientes dos trópicos, acreditando que com isso essas florestas tropicais estariam protegidas do desmatamento.

Segundo Batmanian et al. (2005) o boicote teve pouca influência sobre o ritmo do desmatamento, uma vez que a produção de madeira não é a sua causa principal. Também levava à desvalorização da floresta como opção produtiva e incentivava a sua substituição por outra atividade econômica, como a agricultura e a pecuária.

Segundo Viana et al. (2002) a resposta das indústrias florestais às pressões e movimentos de boicote foi a utilização de declarações e selos próprios, ou de entidades por elas controladas, atestando que os seus produtos eram “ecologicamente corretos”. No início dos anos 90 algumas Organizações não governamentais (ONG’s) procuraram saber a veracidade dessas declarações, mas a resposta foi que quase todos os certificados não podiam ser verificados de forma objetiva no campo e uma parcela expressiva era completamente falsa.

Com o passar do tempo, os consumidores que inicialmente organizaram o boicote foram observando que o mesmo não havia surtido o efeito inicialmente esperado, isso se devia ao fato de que grande parte da matéria produzida nos trópicos era consumida dentro do próprio país. Segundo Batmanian et al. (2005) dados do ano de 1999, indicam que mais de 85% da madeira produzida na Amazônia era consumida dentro do Brasil.

A sustentabilidade é o grande desafio do século XXI. A busca coletiva por um mundo sustentável do ponto de vista ecológico, social e econômico é o

compromisso que quase 200 países assumiram ao firmar “Agenda 21”, o principal documento estabelecido na Rio-92 (VIANA et al., 2002).

Desde a Conferencia Mundial sobre o Meio Ambiente (Rio-92) surgiu uma pressão maior na mídia, da comunidade internacional e das ONG'S no sentido de se buscar uma exploração mais equilibrada dos recursos ambientais (JACOVINE et al., 2006).

Mais de vinte anos após a conferência observa-se evidentemente os avanços na conscientização da sociedade sobre a importância e a urgência na busca da sustentabilidade, bem como não faltam exemplos de projetos, ações e iniciativas que ocorrem sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável. A busca por este desenvolvimento é uma coletiva, que depende de todos, das políticas públicas de cada país, de cada empresa, de cada instituição e principalmente de cada pessoa.

É dentro dessa perspectiva ampla que se discute atualmente o uso sustentável dos recursos naturais, especialmente o uso de produtos florestais. Sendo que esse produtos madeireiros e não-madeireiros foram, são e, aparentemente sempre serão, parte expressiva da base de nossa economia nos níveis local e global. A História tem mostrado que não se estão utilizando esses produtos de forma adequada. Desmatamentos, queimada, erosão genética, desperdício, e todas as formas de exploração predatória têm sido a regra na utilização não só de certas espécies florestais, mas também de praticamente todos os ecossistemas florestais, em escala mundial (VIANA et al., 2002).

Uma das ferramentas adotadas pelas empresas do setor para demonstrar a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e o comprometimento com as questões ambientais e sociais é a certificação florestal. Do total de 7,74 milhões de hectares de árvores plantadas no Brasil, 4,88 milhões de hectares, o que corresponde a 63% dessas áreas, são certificadas por organizações independentes, como o *Forest Stewardship Council* (FSC) e o *Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes* (PEFC), este último representado no Brasil pelo Programa Nacional de Certificação Florestal – CERFLOR (IBÁ, 2015).

A certificação florestal é o processo pelo qual se verifica uma floresta, seja ela plantada ou nativa, foi e está sendo manejada de acordo com padrões

ambientais, econômicos e sociais pré-estabelecidos. O processo deve atestar, de maneira confiável e independente, a adequação especificada pelo órgão credenciador, cujos padrões baseiam-se em três pilares: ambientalmente correto, economicamente viável e socialmente benéfico (SARTORI; BACHA, 2007).

O chamado “bom manejo” é quando as atividades florestais são realizadas de acordo com um plano de manejo, em que as questões ambientais e sociais são incorporadas por meio da minimização dos impactos negativos e potencialização dos positivos (BASSO et al., 2012).

Um “bom manejo” pressupõe também que, além do equilíbrio ecológico, seja assegurada a viabilidade econômica e a justiça social. Não se admite portanto que o manejo de uma área florestal possa ser classificado como “sustentável” se não atender, ainda que parcialmente, aos requisitos de quantidade, qualidade e regularidade exigidos pelo mercado consumidor, ou ainda, que esteja baseado em trabalho infantil, desrespeito as leis, etc. (VIANA et al., 2002).

### 3.2. IMPORTÂNCIA DA CERTIFICAÇÃO

O IMAFLORA – Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (2009) citado por Silva (2013), afirma que a certificação florestal foi uma conquista da sociedade diante dos enormes desafios enfrentados em relação à conservação dos recursos naturais, dentre eles, o desmatamento em grande escala, a degradação de ecossistemas, o desrespeito aos direitos das populações tradicionais e, mais recentemente, as mudanças climáticas. Esses fatores colocam em risco a sobrevivência de ambientes essenciais para o equilíbrio do planeta.

A certificação é uma garantia, internacionalmente reconhecida, que permite identificar bens produzidos por meio de práticas restritivas e específicas nos vários aspectos ligados aos recursos naturais, serviços ambientais e engajamento de comunidades. São passíveis de certificação o manejo florestal e a cadeia de custódia, que são os estágios da produção,

distribuição e venda de um produto de origem florestal. Neste caso, a madeira é rastreada de uma floresta certificada até o produto final (IBÁ, 2015).

A certificação florestal também possui outras funções, podendo ser uma ferramenta impar na administração das florestas, servindo como instrumento de marketing. Devido a tendência do aumento na demanda por benefícios ambientais, cresce a utilização da certificação de manejo sustentável das florestas, com o objetivo de diminuir as dúvidas sobre a origem da matéria-prima e reforçar no público a percepção de que os produtos ofertados embutem valor ambiental real, proporcionando assim o uso da certificação florestal como parte do marketing verde (SILVA, 2013).

Marsili (1998) e Steckert & Bridi (2005) citado por Silva (2013) mencionam os seguintes motivos para a adoção desse programa de marketing verde: melhor posição competitiva; a satisfação dos acionistas e funcionárias, que sentem prazer em estar ligados a uma empresa ambientalmente responsável; redução de custos por processos de produção mais eficientes, que aproveitem melhor os materiais empregados; e facilidade em obtenção de recursos por linhas de crédito vantajosas ligadas a projetos favoráveis ao meio ambiente.

Ao certificar processos e produtos, uma empresa aumenta sua credibilidade e se diferencia das demais pelo fato de apresentar garantias quanto à adoção do manejo florestal adequado e passa a dispor de um instrumento importante para conquistar novos mercados e aprimorar a gestão corporativa já que, para receber o selo, o fabricante passa por um processo de avaliação e auditoria (IBÁ, 2015).

### 3.3. CERTIFICADOS

O primeiro sistema de certificação florestal, o *Forest Stewardship Council* – FSC (Conselho de Manejo Florestal) foi criado em 1993. Uma ONG criada com o intuito de harmonizar o processo de certificação florestal, constituindo-se numa organização internacional independente, formada por representantes do movimento ambiental, pesquisadores, produtores de madeira, comerciantes de produtos florestais e populações tradicionais e, atualmente, com sede na Alemanha (ALVES et al, 2011).

A fundação do “*FSC Working Group*” no Brasil aconteceu em 1997. A tarefa principal foi estabelecer critérios e indicadores para um processo de certificação com base nos princípios do FSC internacional (SPATHELF et al., 2004).

Atua também como sistema de certificação no Brasil, o CERFLOR. Este representa uma iniciativa brasileira e não possui relação com o FSC, sendo, portanto, independente dele. Em 2005, o CERFLOR obteve reconhecimento mútuo do *PEFC Council*, sistema europeu de certificação florestal (ALVES et al., 2011).

O PEFC foi fundado em 1999, e é uma organização independente, não governamental e sem fins lucrativos, que promove a sustentabilidade do manejo florestal, por meio de terceiros (ALVES et al., 2011). Segundo Spathelf et al. (2004) o PEFC foi fundado como resposta europeia à dominância do FSC.

### 3.3.1. *Forest Stewardship Council*

O logotipo do FSC (Figura 1) identifica produtos que contêm madeira proveniente de florestas bem manejadas, certificadas de acordo com as regras do Conselho de Manejo Florestal. Os princípios e critérios mundiais do FSC foram estabelecidos internacionalmente, com um processo de consulta que durou dois anos e envolveu representantes dos setores ambiental, social e econômico. No Brasil, desde 1997 existe um grupo de trabalho para determinar padrões locais específicos para cada tipo de floresta, plantada ou natural, dentro dos princípios mundiais do FSC. Tais padrões são utilizados pelas certificadoras que operam no País (SILVA, 2005).

Figura 1 - Símbolo do *Forest Stewardship Council* – FSC



Fonte: FSC, 2016.

Existem duas modalidades de certificação implementadas pelos órgãos credenciados pelo FSC: a) Certificação do Manejo Florestal, quando são certificadas as operações de manejo florestal que atendem aos Princípios e Critérios do FSC; b) Certificação de Cadeia de Custódia (CoC), quando são certificados os produtos florestais através do uso do “selo verde” nesses produtos, com a inspeção de toda a cadeia produtiva, tendo-se a garantia que toda a matéria-prima utilizada teve sua origem em florestas certificadas. Esse fato é importante porque, muitas vezes, o produto florestal, originado numa unidade de manejo certificada, é transportado e processado por diferentes organizações, até chegar ao consumidor final (ALVES et al., 2011).

No ano de 2015 o Brasil teve 6,264 milhões de hectares certificados na modalidade de manejo florestal e envolve 114 operações de manejo, entre áreas de florestas nativas e plantas. O país ocupa o 7º lugar no ranking total do sistema FSC. Na modalidade de cadeia de custódia, o Brasil conta com aproximadamente 1.078 certificados, com uma taxa de crescimento de um novo empreendimento certificado a cada dia (FSC, 2016).

A área florestal global certificada com os princípios e critérios do FSC está crescendo em todo o mundo, acompanhado por um forte crescimento na cadeia de produtos certificados (FSC, 2016).

Quadro 1 – Princípios e Critérios do FSC – Resumo

<b>Princípios</b>	<b>Objetivos</b>
1-Obediência às leis e aos	O manejo florestal deve respeitar todas as leis

princípios do FSC.	aplicáveis ao país aonde aopera, os tratados internacionais e acordos assinados por este país, e obedecer a todos os Princípios e Critérios.
2-Direitos e responsabilidade de posse e uso.	Os direitos de posse e uso de longo prazo relativos à terra e aos recursos florestais devem ser claramente definidos, documentados e legalmente estabelecidos.
3-Direitos dos povos indígenas.	Os direitos legais e costumeiros dos povos indígenas de possuir, usar e manejar suas terras, territórios e recursos devem ser reconhecidos e respeitados.
4-Relações comunitárias de direitos dos trabalhadores.	As atividades de manejo florestal devem manter ou ampliar o bem estar econômico e social de longo prazo dos trabalhadores florestais e das comunidades locais.
5-Benefícios da floresta.	As operações de manejo florestal devem incentivar o uso eficiente dos múltiplos produtos e serviços da floresta para assegurar a viabilidade econômica e uma grande gama de benefícios ambientais e sociais.
6-Impacto ambiental.	O manejo florestal deve conservar a diversidade ecológica e seus valores associados, os recursos hídricos, os solos, e os ecossistemas e paisagens frágeis e singulares, e ao assim atuar, manter as funções ecológicas e a integridade da floresta.
7-Plano de manejo.	Um plano de manejo – apropriado à escala e intensidade das operações propostas – deve ser escrito, implementado e atualizado. Os objetivos de longo prazo do manejo florestal e os meios de atingi-los devem ser claramente definidos.
8-Monitoramento e avaliação.	O monitoramento deve ser conduzido – apropriado à escala e à intensidade do manejo florestal – para que sejam avaliados a condição da floresta, o rendimento dos produtos florestais, a cadeia de custódia, as atividades de manejo e seus impactos ambientais e sociais.
9-Manutenção de florestas de alto valor de conservação.	As atividades em manejo de florestas de alto valor de conservação devem manter ou ampliar os atributos que definem estas florestas. Decisões relacionadas à florestas de alto valor de conservação devem sempre ser consideradas no contexto de uma abordagem de precaução.
10- Plantações.	As plantações devem ser planejadas e manejadas de acordo com os Princípios e Critérios de 1 a 9 e o Princípio 10 e seus Critérios. Considerando que as plantações podem proporcionar um leque de benefícios

	sociais e econômicos, e contribuir para satisfazer as necessidades globais por produtos florestais, recomenda-se que elas complementem o manejo, reduzam as pressões, e promovam a restauração e conservação das florestas naturais.
--	--

Fonte: FSC, 2016.

### 3.3.2. Programa Brasileiro de Certificação Florestal

O Programa Brasileiro de Certificação Florestal (CERFLOR) foi lançado oficialmente em agosto de 2002, seu símbolo representado na figura 2, é integrado ao Sistema Brasileiro de Certificação (SBC), e resultou de um trabalho conjunto da Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS), de instituições de pesquisa, universidades, setor empresarial e organizações não governamentais, com o apoio dos ministérios do Meio Ambiente (MMA) e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O programa originou-se da demanda dos produtores brasileiros pela certificação florestal, impulsionados por crescente preocupação com a conservação dos recursos naturais (SILVA, 2005).

Figura 2 - Programa Brasileiro de Certificação Florestal – CERFLOR



Fonte: INMETRO, 2016.

O sistema nacional de certificação CERFLOR foi desenvolvido a partir do início do ano 1993, compatíveis com os critérios da proposta de Tarapoto. Na proposta de Tarapoto dos países vizinhos da Amazônia foram formulados 12 critérios e 37 indicadores de sustentabilidade das florestas da Amazônia, de abrangência global, nacional e referentes a unidade de manejo (SPATHELF et al, 2004).

O SBC tem como órgão gerenciador o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO. O Inmetro, como organismo acreditador oficial do Governo Brasileiro, é o responsável por acreditar organismos de certificação no País, operando um sistema imparcial, independente e com credibilidade nacional e internacional. Desde 2002, o Inmetro é membro do PEFC, maior esquema de certificação de florestas do mundo (SILVA, 2005).

O PEFC estabelece os mecanismos para o reconhecimento mútuo destes sistemas nacionais, evitando duplicidade de trabalhos e custos relacionados com a certificação do manejo florestal, eliminando barreiras técnicas ao comércio, permitindo o acesso dos produtos oriundos de florestas certificadas aos mercados externos e conferindo credibilidade pública ao sistema (SILVA, 2005).

A sistemática adotada é semelhante ao sistema FSC. Não é o Inmetro que certifica, ele apenas credencia organismos que, voluntariamente, pretendam atuar na certificação das unidades de manejo florestal e da cadeia de custódia, de acordo com normas preestabelecidas. Passam a certificar as empresas, produtores rurais ou comunidades interessadas em ter o selo CERFLOR (SILVA, 2005).

As normas que compõem o CERFLOR foram elaboradas pela ABNT CEE 103 – Comissão de Estudos Especial sobre Manejo Florestal, no âmbito da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Os projetos de normas de manejo florestal e de cadeia de custódia passaram por testes de campo, que são ensaios realizados em projetos de norma brasileira para verificar, e garantir, a aplicabilidade do documento, quando este vier a se tornar uma norma brasileira (INMETRO, 2016).

Para o ano de 2016 o CERFLOR contou com o seguinte acervo normativo, além de utilizar normas internacionalmente aceitas como as diretrizes para auditorias de sistema de gestão (ABNT NBR ISSO 19011):

Quadro 2 - CERFLOR - Normas Brasileiras

NBR 14789:2012	Manejo Florestal – Princípios, Critérios e Indicadores para Plantações Florestais.
NBR 14790:2014	Manejo Florestal – Cadeia de Custódia (baseada na PEFC ST 2002:2013).
NBR 14791	Diretrizes para Auditoria Florestal – Princípios Gerais – CANCELADA e substituída pela NBR ISSO 19011.
NBR 14792	Diretrizes para Auditoria Florestal – Procedimento de Auditoria – Auditoria de Manejo Florestal - CANCELADA e substituída pela NBR ISSO 19011.
NBR 14793:2008	Diretrizes para Auditoria Florestal – Procedimentos de Auditoria – Critérios de Qualificação para Auditores Florestais (em revisão).
NBR 15789:2013	Manejo Florestal - Princípios, Critérios e Indicadores para Florestas Nativas.
NBR 16789:2014	Manejo Florestal – Diretrizes para implementação da ABNT NBR 14789.
NBR 15753:2009	Manejo Florestal – Diretrizes para implementação da ABNT NBR 15789 (em revisão).
NBR 17790:2014	Manejo Florestal Sustentável – Cadeia de Custódia – Requisitos para organismos de certificação que realizam certificação em conformidade com a ABNT NBR 14790 (baseada na PEFC ST 2003:2012).

FONTE: Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - INMETRO, 2016.

#### 4. MATERIAL E MÉTODOS

O consumidor é o elo mais importante para a certificação florestal. A difusão da informação aos compradores de matérias-primas e produtos finais é de suma importância para que se amplie o conhecimento e a procura pelos produtos. A satisfação gerada nesta compra deriva do conhecimento da importância da certificação como garantias futuras de suprimento desses produtos e de melhores condições sociais (SARTORI; BACHA, 2007).

O consumidor se torna o elo mais importante em uma cadeia produtiva, independentemente de ser no setor florestal, industrial ou comercial. Pois segundo Santos et al. (2016) o significado da palavra consumidor pode ser verificado como: *“Consumidor é aquele que compra, adquire ou paga por serviços, mercadorias, bens de utilização própria ou de sua família, cliente ou freguês; ou seja, sem consumidor não existe negócio”*.

Em virtude disso foi questionado se os consumidores, - toda e qualquer pessoas que utiliza produtos oriundos da matéria-prima madeira - conhecem os selos de certificação florestal que são impressos, geralmente nas embalagens, e a partir deste questionamento surgiram dúvidas e hipóteses para realização deste trabalho que visa conhecer o conhecimento dos consumidores finais sobre os referidos selos.

Foi elaborado um questionário, se tornando um pesquisa quantitativa, o referido questionário possui três formatos de respostas, que contêm questões de múltipla escolha, dicotômicas e abertas. Foram utilizadas questões de múltipla escolha como objetivo de conhecer o perfil dos entrevistados. As questões dicotômicas (sim/não) objetivaram dar o viés necessário para conclusão da pesquisa, e as respostas abertas para proporcionar ao entrevistado a possibilidade de comentários e opiniões acerca das perguntas.

A estrutura e organização do questionário pode ser encontrada no Apêndice A, página 35.

Katler (2006) citado por Vieira et al. (2010) enfatiza que o processo de pesquisa pode ser classificado como um processo comunicativo entre pesquisador e o pesquisado. Dessa forma a Internet, como meio de comunicação, pode oferecer várias oportunidades a serem exploradas para a realização de pesquisas, dado que possui diversas funcionalidades.

Ilieva et al. (2002) citado por Vieira et al. (2010) as pesquisas on-line podem ser consideradas muito semelhantes metodologicamente às pesquisas realizadas utilizando questionários auto preenchidos ou por telefone, diferindo apenas na maneira como são conduzidas. Geralmente são usados dois meios para esse tipo de pesquisa, ou são conduzidos em uma página na Internet, ou com o uso do e-mail, sendo que na primeira o instrumento de coleta de dados deve ser postado na rede para que os usuários acessem e respondam-no, já na segunda opção o instrumento é enviado para o endereço particular da pessoa, não sendo necessário que ela visite outras páginas na Internet.

Após a elaboração do questionário foi gerado um formulário eletrônico, o formulário eletrônico foi utilizado para que as respostas ficassem mais dinâmicas e armazenadas mais facilmente, e o link do mesmo foi encaminhado via e-mail para 100 pessoas, com diferentes perfis, não houve critério para seleção e escolha dos entrevistados.

Ilieva et al. (2002) citado por Vieira et al. (2010) afirma que com o aumento do número de usuários da Internet a cada ano, é crescente também a parcela da população que tem acesso a ferramentas como o e-mail, fatos que proporciona aos pesquisadores um meio favorável para coletar dados, o correio eletrônico.

Segundo Aaker (2007) citado por Vieira et al. (2010) a coleta de dados utilizando o e-mail pode proporcionar algumas vantagens como: - os questionários podem ser enviados quantas vezes forem necessárias com maior velocidade; - maior velocidades também no recebimento das respostas; - os questionários podem ser respondidos de acordo com a conveniência e tempo do entrevistado.

O período para coleta de dados foi de 25 de julho a 05 de agosto de 2016, totalizando um período de doze dias e ao término do período de respostas, os dados coletados foram utilizados para análise.

A pergunta que deu rumo a pesquisa foi “*Você conhece um destes símbolos?*” – no questionário foi disponibilizado uma imagem de cada símbolo, para que pudessem fazer o reconhecimento - onde se poderia responder sim ou não. Com base nestas respostas, para efeito de análise foram separados o grupo dos participantes que assinalaram sim e o grupo do não.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1. AMOSTRA

Segundo Carmo (2013) para obter uma amostra, você tem que começar definindo uma população alvo. A população alvo é o grupo ou os indivíduos a quem a pesquisa se aplica.

Contudo a amostra inicial do referido trabalho foi de 100 pessoas, deste total restaram 43 pessoas que deram sua contribuição para a pesquisa. Uma hipótese para o baixo índice de interessados em responder pode ser pelo fato de as pessoas realmente não terem conhecimento do assunto e ficarem em dúvida quanto às respostas.

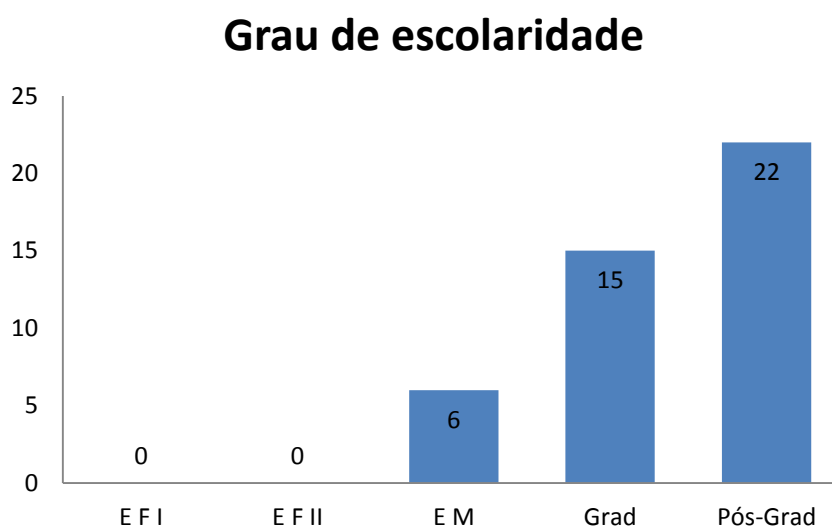
### 5.2. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

As respostas ao questionário apontaram algumas situações referentes ao nível de conhecimento dos consumidores de produtos de origem florestal quanto a certificação florestal

Nas respostas das perguntas abertas observou-se as variadas hipóteses dadas pelos entrevistados em relação ao significado e a importância dos selos, em diversos produtos.

Na figura 3 observou-se que a maioria dos entrevistados possui pós-graduação, sendo que não participaram da pesquisa, consumidores com apenas o ensino fundamental. Observou-se também que 6 pessoas possuem o Ensino Médio e 15 apenas a Graduação.

Figura 3 - Grau de escolaridade dos entrevistados



FONTE: O autor, 2016.

As áreas de atuação profissional dos participantes da pesquisa, foram de diversas áreas, mas foi observado que sua grande maioria foi composta por engenheiros florestais, entretanto observa-se servidores públicos, professores, administradores, aposentado, arquiteto, biomédico, fisioterapeuta, engenheiro civil, contador, psicólogo, motorista e estudante.

Contudo pode ser verificado que os entrevistados despontam de diferentes áreas de conhecimento.

Já no quadro 3 observa-se a faixa etária dos entrevistados, e pode ser verificado que a maioria está entre 26 à 35 anos.

Quadro 3 - Faixa etária dos entrevistados

<b>Idade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Até 15 anos	0	0%
16 à 25 anos	12	28%
26 à 35 anos	15	35%
36 à 45 anos	8	19%
46 à 60 anos	6	14%
Acima de 61 anos	2	5%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

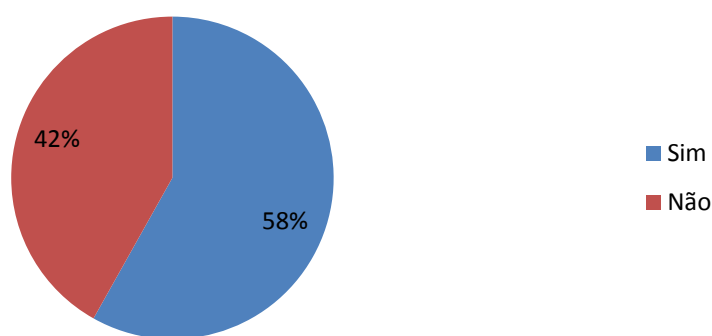
FONTE: O autor, 2016.

Também pode ser verificado que 28% dos entrevistados encontra-se na faixa etária de 16 à 25 anos, o que representa numericamente 12 pessoas, e 8 nas faixas etárias que estão entre 36 à 45 anos e acima de 46 anos.

Na figura 4 pode-se visualizar de maneira mais clara as respostas dadas para a pergunta “*Você conhece um destes símbolos?*”, a qual pode ser considerada a pergunta principal, pois foi o “divisor de águas”.

Figura 4 - Resposta para a pergunta "Você conhece um destes símbolos?".

### **Você conhece um destes símbolos?**



FONTE: O autor, 2016.

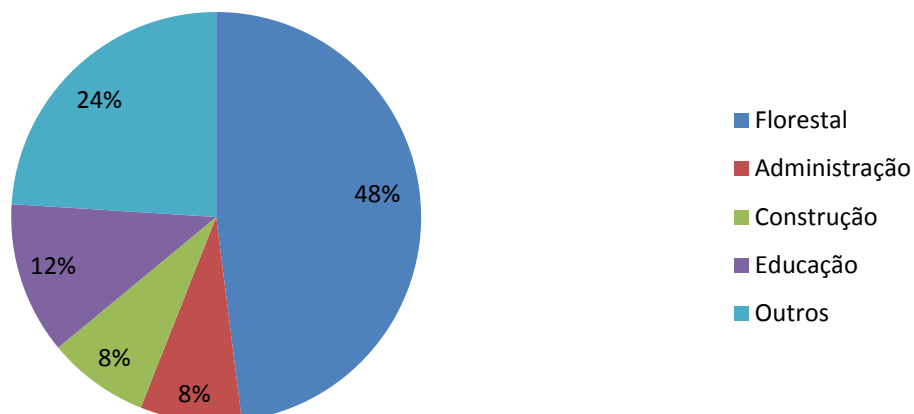
Observou-se que 58% das respostas “Sim”, que conhecem que já viu os símbolos do FSC e CERFLOR, e 42% respondem que “Não”.

#### **5.3. GRUPO DO SIM**

Para saber quem é o grupo de entrevistados que conhecem a certificação, utilizando os dados sobre profissão e setor e confeccionou-se a figura 5, que mostra mais claramente o setor da economia no qual se está inserido, com base nas respostas das perguntas 2 e 3 do questionário.

Figura 5 - Conhecimento dos símbolos em função do setor.

### Conhecimento dos símbolos em função do setor



FONTE: O autor, 2016.

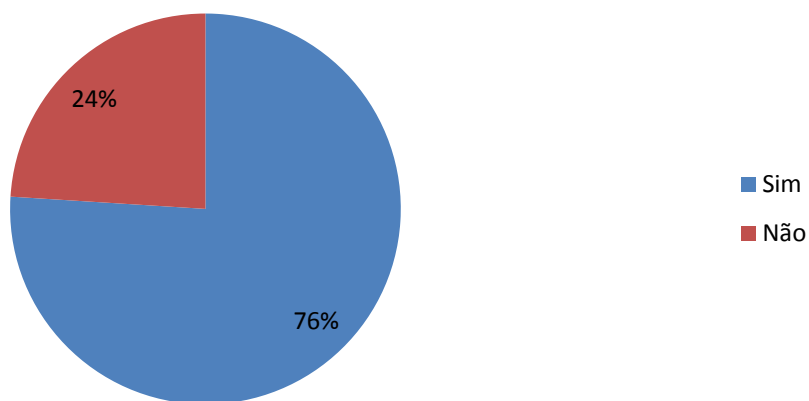
Foram encontradas pessoas do setor florestal, administrativo, construção, educação, entre outros. 48% dos entrevistados foram do setor florestal, o qual é responsável pela certificação de florestas, 12% da educação, 16% administrativo e construção e 24% de outros setores.

A elevada porcentagem dos participantes da pesquisa originarem do setor florestal, se dá pelo fato de o autor deste trabalho ser dessa área e em virtude desse fato, os contatos com o pessoal do ramo serem maiores.

Apesar de terem respondido que conhecem os símbolos, alguns, com base nas respostas informadas observa-se que há uma confusão dos entrevistados quanto ao entendimento ou mesmo a presença dos símbolos apresentados, pois não sabem o significado e/ou não viram em embalagens. Na figura 6 pode-se observar de maneira mais prática a pergunta “*Você sabe o significado destes símbolos?*”.

Figura 6 - Resposta para a pergunta "Você sabe o significado destes símbolos?".

### Você sabe o significado destes símbolos?



FONTE: O autor, 2016.

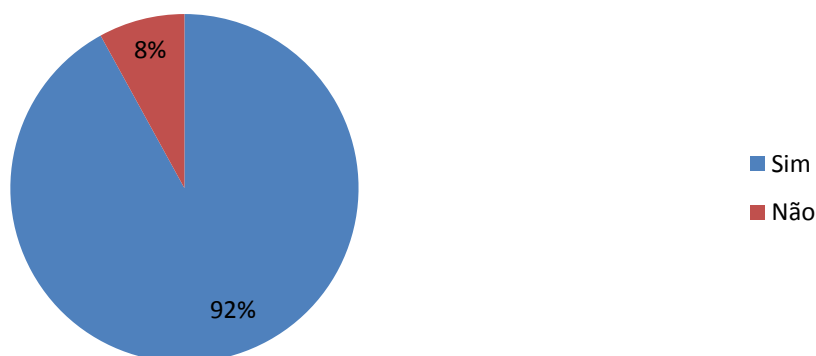
Observa-se que, dos 58% que afirmaram saber o significado dos símbolos, 24% demonstraram desconhecer o significado dos símbolos da certificação florestal apresentado no questionário, que são encontrados em diversos produtos, ou seja, apenas conhecem os símbolos por já terem visualizado em algum momento, mas demonstraram desconhecer seu real significado.

Pode ser verificado que o desconhecimento das pessoas em relação ao significado dos selos de certificação florestal nas embalagens se dá em virtude de este assunto não ser difundido para a sociedade.

Para a pergunta "*Já viu em alguma embalagem, de diferentes produtos, algum dos símbolos?*", apenas 8% não viram os símbolos em embalagens, o que pode ser melhor visualizado na figura 7.

Figura 7 - Resposta para a pergunta "Já viu em alguma embalagem, de diferentes produtos, algum dos símbolos?"

### Já viu em alguma embalagem, de diferentes produtos, algum dos símbolos?



FONTE: O autor, 2016.

Averiguando a utilização dos selos em todo o processo da cadeia produtiva, pode ser verificado que os consumidores que não observaram o símbolo nas embalagens, devem ter visualizado o mesmo em identificação de cargas de madeira, as quais provem de áreas certificadas.

As duas últimas perguntas eram abertas, proporcionando respostas discursivas. Para análise dessas respostas deixou-se de lado as respostas dos participantes ligados ao setor florestal, para melhor avaliação, restando 52% dos entrevistados do grupo sim.

A pergunta de número oito "*Você tem conhecimento do significado deste símbolo nas embalagens? Qual?*", 28% do grupo restante do sim souberam responder de uma maneira superficial o significado dos símbolos. E os outros 24% não possuem conhecimento.

Para com a pergunta de número nove "*Se o produto que você adquiriu conter um destes símbolos, você acredita que a qualidade dele é diferenciada? Porque?*", pode ser verificado que são poucas as pessoas que não fazem parte do setor florestal e que julgam saber a essência da certificação de produtos de origem florestal. Sendo esta uma pergunta com resposta discursiva, foi

selecionada três respostas, as quais se destacaram pois estavam relativamente corretas, são elas:

- *Acredito que a certificação corresponde a uma empresa preocupada com a sustentabilidade;*
- *Sim, é diferenciada, pois, a empresa se preocupa em não agredir o meio ambiente;*
- *Tem preocupação com o meio ambiente e a empresa fabricante investe em sustentabilidade.*

Para as respostas que não se destacaram observa-se um nível de desconhecimento das pessoas que responderam, são elas:

- *Sim, pelo trabalho realizado dos profissionais do ramo florestal;*
- *Sim, porque parece alguma certificação;*
- *Um selo não garante qualidade, pode no mínimo garantir um processo produtivo mais controlado.*

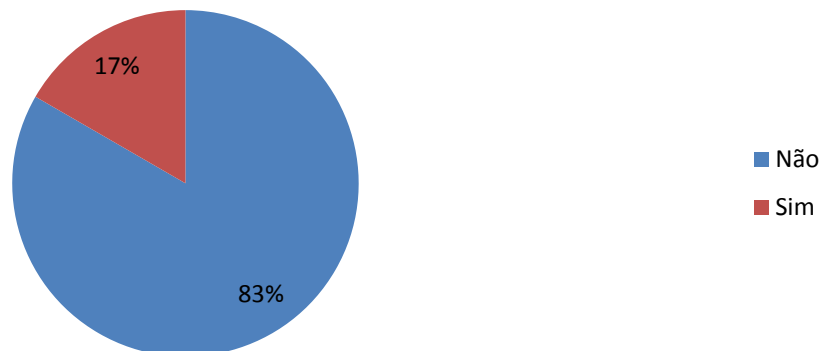
#### 5.4. GRUPO DO NÃO

Do grupo de pessoas que não conhecem a certificação, também não sabem o significado do símbolo nas embalagens, sendo que foi concluído através as respostas das perguntas de número cinco e seis, as quais tratam destas questões.

Pode ser observado na figura 8 que 83% das pessoas também não viram os selos nas embalagens de produtos. Sendo que apenas 17%, mesmo não sabendo o que é e sua utilidade, já viram a imagem do selo em diferentes embalagens, de diferentes produtos.

Figura 8 - Resposta para a pergunta de número sete do questionário.

### Já viu em alguma embalagem, de diferentes produtos, algum dos símbolos?



FONTE: O autor, 2016.

Como resposta para a pergunta *“Já viu em alguma embalagem, de diferentes produtos, algum dos símbolos?”*, apenas 17% dos entrevistados respondeu que sim, já viu em alguma embalagem. E 83% não viram em nenhum tipo de embalagem ou produto.

Já para a pergunta discursiva *“Você tem conhecimento do significado deste símbolo nas embalagens? Qual?”*, nenhum dos entrevistados desse grupo respondeu que conhecem o significado. Mas para a última pergunta discursiva 72% dos entrevistados deste grupo se arriscaram em responder e outros 28% preferiram não se arriscar. Como boas respostas têm:

- *Sim, pois provavelmente deve estar relacionado a algo ecologicamente correta;*
- *Sim. Acredito que devem atuar para um gestão ambiental apropriada.;*
- *Acredito que envolva a reutilização, que envolva o meio ambiente.*

## 6. CONCLUSÃO

A certificação florestal começou através dos consumidores, os quais estavam preocupados com o desmatamento das florestas tropicais e na atualidade o desmatamento e a proteção de espécies da flora vem sendo muito discutido, fazendo com que este seja um assunto de extrema relevância para todos, pois quando se fala em certificação, se fala em sustentabilidade.

Os dois sistemas de certificação florestal encontrados no Brasil hoje são o FSC e o CERFLOR, sendo que os mesmos podem ser encontrados em uma gama de produtos de origem florestal, principalmente papel e embalagem.

Com os resultados obtidos através deste trabalho, pode-se concluir que a grande maioria das pessoas que conhecem os selos são pessoas da área florestal, a qual tem por ramo estudar o assunto. Os demais não sabem o que é. Como solução, para este desconhecimento dos consumidores, cremos que a difusão do conhecimento para a sociedade seja uma maneira de instruí-las sobre o assunto, sendo a televisão o meio de comunicação mais apropriado.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R.R.; JACOVINE, L.A.G.; SILVA, M.L. Plantações florestais e a proteção de florestas nativas em unidades de manejo certificadas no Brasil. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v.35, n.4, p. 859-866, 2011.

BATMANIAN, G. et al. IMAFLORA. Brasil certificado: a história da certificação florestal no Brasil – **Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola**. Piracicaba-SP, v.1, 144p., 2005.

BASSO, V.M. et al. Contribuição da certificação florestal ao atendimento da legislação ambiental e social no estado de Minas Gerais. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v.36, n.4, p. 747-757, 2012.

CARMO V. O uso de questionários em trabalhos científicos. **UFSC**. 2013.

Disponível em:

[http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2013\\_2/O\\_uso\\_de\\_questionarios\\_e\\_m\\_trabalhos\\_cientificos.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_e_m_trabalhos_cientificos.pdf). Acessado em: 01 dez 2016.

CARVALHO, R.M.M.A.; SOARES, T.S.; VALVERDE, S.R. Setor florestal é destaque na economia brasileira. **REMADE** – Revista da Madeira. Ed. n° 95. Abr. 2006. Disponível em:

[http://www.remade.com.br/br/revistadamadeira\\_materia.php?num=865&subject=Economia&title=Setor](http://www.remade.com.br/br/revistadamadeira_materia.php?num=865&subject=Economia&title=Setor). Acessado em: 21 nov 2016.

FSC. Fatos e números – **Forest Stewardship Council**. São Paulo, 2016.

Disponível em: <https://br.fsc.org/pt-br/fsc-brasil/fatos-e-numeros>. Acessado em: 19 mai 2016.

IBÁ. Indicadores de desempenho do setor nacional de árvores plantadas referentes ao ano de 2014 – **Indústria Brasileira de Árvores**. São Paulo, v.1, 80p., 2015. Disponível em: [http://iba.org/images/shared/iba\\_2015.pdf](http://iba.org/images/shared/iba_2015.pdf).

Acessado em: 03 mai 2016.

INMETRO. Cerflor: Normas Brasileiras – **Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia**. São Paulo, 2016. Disponível em:

[http://www.inmetro.gov.br/qualidade/cerflor\\_normasBrasileiras.asp](http://www.inmetro.gov.br/qualidade/cerflor_normasBrasileiras.asp). Acessado em: 19 mai 2016.

JACOVINE, L.A.G. et al. Processo de implementação da certificação florestal nas empresas moveleiras nacionais. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v.30, n.6, p. 961-968, 2006.

SANTOS, D.R.; NEVES, F.S.; CABRAL, L.F. DICIO – **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acessado em: 29 nov 2016.

SARTORI, R.S; BACHA, C.J.C. A evolução da certificação florestal no Brasil. **XLV Congresso da SOBER** – Conhecimentos para Agricultura do Futuro. Londrina-PR, 13p., 2007.

SILVA, C.E.S. O processo de certificação florestal – FSC: perfil de uma instituição certificadora e de uma empresa certificada. **Monografia**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Florestas – Curso de Engenharia Florestal. 2013.

SILVA, L.A.G.C. Certificação florestal. **Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados**. Brasília-DF, v.1, 13p., 2005.

SNIF. Produção florestal – Cadeia produtiva. **Sistema Nacional de Informações Florestais**. Brasília – DF, 2016. Disponível em: <http://www.florestal.gov.br/snif/producao-florestal/cadeia-produtiva>. Acessado em: 21 nov 2016.

SPATHELF, P.; MATTOS, P.P.; BOTOSSO, P.C. Certificação florestal no Brasil – Uma ferramenta eficaz para a conservação das florestas naturais? **Revista Floresta**. Curitiba-PR, v.34, n.3, p. 373-379, 2004.

VIANA, V.M. et al. Certificação florestal. Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica: Série Políticas Públicas – Caderno 23. **Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica**. São Paulo, 98p., 2002.

VIEIRA, H.C.; CASTRO, A.E.; SCHUCH JUNIOR, V.F. O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. **XIII SEMEAD** – Seminários em Administração. São Paulo – SP, 13p., 2010.

## APÊNDICE A – Pesquisa sobre os selos de Certificação Florestal.

A pesquisa será efetuada a título de pesquisa para defesa de TCC em MBA em Gestão Florestal. Portanto a sua resposta é de extrema importância para o desenvolvimento da mesma.

01 – Grau de escolaridade:

- a) Ensino fundamental I
- b) Ensino fundamental II
- c) Ensino médio
- d) Graduação
- e) Pós-graduação

02 – Profissão: \_\_\_\_\_

03 – Setor: \_\_\_\_\_

04 – Idade:

- a) Até 15 anos
- b) 16 à 25 anos
- c) 26 à 35 anos
- d) 36 à 45 anos
- e) 46 à 60 ano
- f) Acima de 61 anos

05 – Você conhece um destes símbolos?

( ) Sim

( ) Não



06 – Você sabe o significado destes símbolos?

( ) Sim

( ) Não

07 – Já viu em alguma embalagem, de diferentes produtos, algum dos símbolos?

( ) Sim. Quais? \_\_\_\_\_

( ) Não

08 – Você tem conhecimento do significado deste símbolo nas embalagens?

Qual?

R: \_\_\_\_\_

09 – Se o produto que você adquiriu conter um destes símbolos, você acredita que a qualidade dele é diferenciada? Por quê?

R: \_\_\_\_\_

Agradeço a atenção e a disponibilidade em responder os questionamentos.

Caso você não saiba o significado dos símbolos, lhe convido a ler os próximos parágrafos.

Certificação é um processo voluntário ao qual se submetem algumas empresas para atestas que seus produtos e sua produção seguem determinados padrões de qualidade e sustentabilidade. A certificação florestal baseia-se nas três pilares da sustentabilidade: ecologicamente correto, socialmente justo e economicamente viável. São passíveis de certificação o manejo florestal e a cadeia de custódia, que são os estágios da produção, distribuição e venda de um produto de origem florestal, sendo que nesse caso a madeira é rastreada de uma floresta certificada até o produto final.

A certificação florestal visa conservar os recursos naturais, proporcionar condições justas de trabalho e estimular boas relações com a comunidade. Qualquer empresa ou pessoa que extraia, produza, consuma, industrialize ou comercialize matéria-prima ou produtos de origem florestal (proveniente de florestas nativas ou plantações florestais), como empreendimentos de manejo florestal, indústrias de celulose e papel ou de embalagens, moveleiras, gráficas, comunidades, marcenarias, empresas do ramo de cosméticos, exportadores, distribuidores, cooperativas, entre outros, pode solicitar a certificação.

No Brasil, as primeiras ações ocorreram em 1994 e a primeira área certificada pelo FSC foi em 1995. Além da certificação FSC existe desde 2002 o CERFLOR (Programa Brasileiro de Certificação Florestal) reconhecido internacionalmente pelo Program for the Endoserment os Forest Certification – PEFC.